

Memória da Loucura



Itinerância da mostra
Ouro Preto - MG
19 de setembro a 7 de novembro de 2003

CS

Centro
Cultural
da Saúde
Ministério da Saúde

Ministério da Saúde
Secretaria Executiva
Coordenação-Geral de Documentação e Informação(CGDI)
Centro Cultural da Saúde

Memória da Loucura

A mostra Memória da Loucura esteve em exposição na Casa dos Contos em Ouro Preto, Minas Gerais, no período de 19 de setembro a 7 de novembro de 2003.

Desde sua estréia no Centro Cultural da Saúde, em dezembro de 2001, a mostra Memória da Loucura já foi vista por cerca de 14 mil pessoas. A itinerância já passou por Santo André - SP, Casa da Ciência -RJ, Betim-MG e Nova Friburgo - RJ.

Fotos da Inauguração da Mostra



Fotos do Serviço de Saúde Mental de Ouro Preto



Serviço de Saúde Mental de Ouro Preto

Em 1994, criou-se efetivamente o Ambulatório especializado e Oficinas Terapêuticas, de acordo com normas expressas na portaria no 224, de 29 de janeiro de 1992, do Ministério da Saúde, e Resolução no 793 de 30 de setembro de 1993; Secretaria de Estado da Saúde - José Saraiva Felipe.

O projeto teve aprovação do Conselho Municipal de Saúde (1994) e da Comissão Técnica da Diretoria Metropolitana de Saúde de Belo Horizonte.

A atenção ambulatorial voltou-se inicialmente à pacientes psiquiátricos que, em sua quase totalidade eram encaminhados anteriormente a hospitais psiquiátricos em Belo Horizonte.

Em 1998 o Conselho Municipal de Saúde de Ouro Preto aprovou a proposta de reorganização do serviço de saúde mental deste município. Esta proposta foi elaborada com a assessoria da Diretoria Metropolitana de Saúde de Belo Horizonte. Na época já se percebia a necessidade de estruturar o atendimento à crise e à urgência, adequadamente, o que levou a implantação do CAPS I em novembro de 1999. Desta forma optamos pela implantação gradual e irreversível de uma rede de assistência local de saúde mental, levando-se em conta as diretrizes do SUS, os princípios da Reforma Psiquiátrica.

Objetivos

Estruturação de uma rede de serviços descentralizados em saúde mental no município.

Contemplar adequadamente o acolhimento desde a urgência até a prevenção primária com Centro de Atenção Psicossocial I, CAPS álcool e drogas, CAPS infância e adolescência, Ambulatórios especializados, Oficinas terapêuticas, Serviço residencial terapêutico, Equipes de saúde mental nos centros de saúde, Articulação com o PSF (programa de saúde da família) e com a Clínica geral da UVS (unidades de vigilância da saúde), tendo em vista os princípios da reforma psiquiátrica e do processo de desospitalização preconizado pelo SUS.

Adequar as Oficinas terapêuticas ao projeto técnico para que atendam aos objetivos propostos de reinserção social e reabilitação social.

Propiciar ao portador de transtorno mental e transtorno

decorrente do uso de substâncias psicoativas um espaço de tratamento que lhe permita a reorganização pessoal, com a finalidade de que estabeleça novos vínculos na comunidade.

Proporcionar acompanhamento multiprofissional para os usuários do Serviço e para seus familiares.

Promover atividades comunitárias enfocando a integração do dependente químico na comunidade e sua inserção social e familiar, como também dos portadores de transtornos mentais.

Atividades Desenvolvidas Atualmente

Centro de Atenção Psicossocial

Destinado a pessoas com transtornos mentais através de uma diversidade de opções, comprometidas com o tratamento, a reinserção social e reabilitação social.

CAPS I:

Clientela: Pessoas de ambos os sexos que apresentem transtorno mental, preferencialmente psicóticos e neuróticos graves, em fase de agudização ou não, em condições de serem acompanhadas em regime de internação parcial, ambulatorial ou em oficinas terapêuticas e de capacitação/ produção no período de 8:00 às 18:00 horas , 05 dias da semana.

Estrutura de funcionamento:

- Recepção/ orientação ao usuário
- Acolhimento por profissional da equipe
- Atendimento individual (medicamentoso, psicoterápico, orientação, etc)
- Atividades educativas de sala de espera
- Atendimento em grupo
- Atendimento e orientação à família
- Visitas domiciliares
- Atendimento em oficinas terapêuticas
- Atividades comunitárias
- Leito de repouso e observação
- Dispensação de medicação.

Ambulatório de Crise:

Realizado por equipe multiprofissional, incluindo dentre outras as seguintes atividades na atenção diária aos usuários:

Atendimento individual (consulta psiquiátrica, psicoterapia, orientação do Serviço Social, acompanhamento do terapeuta ocupacional, etc).

Terapia de grupo (grupo operativo, atividades socioterápicas, grupos de orientação em psicossomática).

Grupo de orientação à família.

Visita Domiciliar.

Atividades comunitárias

Oficinas Terapêuticas:

São uma modalidade de atendimento de cuidados intermediários entre o Ambulatório Especializado e o Tratamento Dia e que conotam "um Fazer" do paciente objetivando proporcionar a aquisição, preservação e expansão da sua independência e autonomia da vida cotidiana. Desenvolvem atividades grupais de socialização, expressão e inserção social através das Oficinas de Arte, Pintura, Desenho, Poesia, Papel reciclado e Teatro. Em parceria com o Museu da Inconfidência é desenvolvido o Projeto Girassol desde maio de 2001.

OFICINA DA LUA

O trabalho desenvolvido nas oficinas terapêuticas, por sua metodologia essencialmente não verbal, é aqui destacado como um caminho facilitador da expressão dos sentimentos, contribuindo para a autodescoberta individual e a inclusão social através da arte.

O trabalho com pessoas portadoras de necessidades especiais é um desafio gratificante, e deve ser compartilhado por familiares, poder público e especialistas das áreas de saúde, educação e cultura. As oficinas terapêuticas evidenciam a importância das artes plásticas no desenvolvimento criativo e na melhoria da qualidade de vida de pessoas portadoras de necessidades especiais.

As oficinas terapêuticas de arte são um espaço privilegiado de acolhimento. As atividades têm o objetivo de desenvolver a sensibilidade e a criatividade dos participantes, proporcionando-lhes o prazer das descobertas expressivas, em que eles vivenciam novas experiências na arte, pois, nessas pessoas, a alma que mora em seu interior vem à tona quando criam, tornando belo aquilo que alguns julgam imperfeito.

Oficina terapêutica com crianças

Nesta oficina, o processo de criação se desenvolve de forma lúdica. É importante ressaltar que o ambiente onde se realiza a oficina deve ser agradável. As crianças necessitam sentir segurança e liberdade, para deixar aflorar seus sentimentos e expressá-los com os diversos materiais da arte.

As crianças desenvolvem, com as brincadeiras, suas habilidades corporais, sua imaginação e sua iniciativa. Também aprendem a se relacionar com o grupo. Na brincadeira, acontecem a conjugação e a

síntese entre o pensamento e a ação, entre o abstrato e o concreto. Tanto o brincar como o fazer arte são princípios de trabalho. Os desenhos, as pinturas, as modelagens, os escritos das crianças são passagens entre o brincar e a arte. Brincar e desenhar são fundamentais para a liberdade. Desenhar depende da capacidade de simbolização. O desenho é um instrumento de expressão na arte e, se estimulado, permite o aperfeiçoamento das técnicas artísticas, a organização e o uso correto dos materiais. Assim, as crianças conseguem, na maioria das vezes, dar forma à sua emoção, ao seus desejos e às suas fantasias.

Uma característica importante das oficinas terapêuticas é a motivação das crianças, que tem um papel fundamental na seleção das atividades. As crianças têm uma tendência natural em buscar as atividades com os materiais que as agradam, algumas na argila, outras na pintura ou no desenho. A atividade exploratória e o envolvimento das crianças proporcionarão condições mais saudáveis de crescimento e desenvolvimento para elas.

Oficina de Modelagem

Este projeto surgiu há um ano no Serviço de Saúde Mental da Prefeitura Municipal de Ouro Preto. Neste período, os pacientes com transtorno mental tiveram a oportunidade de experimentar e manipular o barro. Ao amassar e moldar o barro, a pessoa consegue dar forma e criar a cada gesto. Torna consciente as imagens que existem por detrás das emoções. Formas vindas do inconsciente afloram e se manifestam concretamente. Criar é a primeira linguagem do ser humano, o que lhe permite assimilar as experiências vividas e traduzi-las. Para Maria Geralda, uma paciente do Serviço, pode-se manipular e criar formas de maneira "brincalhona". Ela diz ainda: " A cada gesto, uma lembrança." Em seu trabalho, estão sempre presentes figuras de animais com os quais convivia na infância, como cavalo, cachorro e galo.

Na modelagem, o trabalho de construção é baseado em concepções tridimensionais. Trabalha-se com argila, água, rolo, ferramentas e objetos com diferentes texturas. Os pacientes aprendem algumas técnicas desde o processo de construção até o acabamento com formas e cores. É importante respeitar as limitações dos pacientes, mas estimulando suas potencialidades. Eles têm acesso a livros, revistas, filmes e realizam visitas orientadas a exposições.

Oficina de Teatro

A oficina de Teatro ministrada no Serviço de Mental de Ouro Preto começou em janeiro de 2002. Percebeu-se que a forma mais fácil de conquistar e conhecer os atores inicialmente seria pelos fantoches,

assim cada um podia soltar mais a espontaneidade e a imaginação, a timidez foi mascarada e eles puderam construir e manipular seus fantoches criando histórias muito engraçadas... Com o passar do tempo, já estávamos trabalhando com o corpo e com a voz. Começou-se aproveitar as potencialidades que cada um podia oferecer e que foram surgindo dentro do processo da oficina. Descobriu-se que já tínhamos o privilégio de possuir um dramaturgo (escritor de peças teatrais) que também podia contar com a colaboração de todos. Outra descoberta importante foi que cada encontro promovia a Alegria e este objetivo passou a fazer parte de nossa oficina: estávamos ali simplesmente para ficarmos alegres!

Assim, formamos o grupo "Os Cavaleiros da Lua", uma trupe de atores de última hora e com uma peça já escrita : "A Barca", por Gérson Mineiro. Nossa estréia mundial aconteceu no Museu da Casa Guignard, em Ouro Preto. A partir daí, rumamos para o Teatro do SESI em Mariana e, tendo sido oferecida a oportunidade, também nos apresentamos no Teatro Marília de Belo Horizonte, dentro do Festival Internacional Artes sem Barreiras.

Agora, estamos novamente começando um novo processo, uma nova peça e conquistando novas alegrias... através do convívio em grupo e da liberdade de poder expressar o movimento, a voz e o pensamento pelo Teatro.

Assim, nosso trabalho segue engatinhando dentro do que chamamos Arte e Inclusão. Somente experimentando e nos encontrando para os ensaios é que vão surgindo as metodologias de trabalho, porque descobri que o Teatro em nossa oficina só acontece quando surge a vontade de dentro dos atores. Somente deles e que conseguimos um tema, uma idéia, um caminho. Então, as formas de trabalho se adequam ao que o grupo deseja e, o que eles desejam quase sempre o Teatro pode realizar, e isto é muito fantástico!

Rita Faustina

Quando Rita chegou à oficina, logo começou a desenhar na folha ofício com canetinhas hidrocor. Percebi a enorme satisfação com que desenhava folha após folha... Veio-me o pensamento de que talvez em toda a sua vida fosse aquele o primeiro momento com boas condições de poder estar ali a desenhar. Havia uma persistente intenção, mais forte do que a que comumente costumava observar na oficina. Fiquei encantado, pois nas folhas aparecia uma espécie de código, uma escrita, como hieróglifos, como a antiga escrita chinesa. Quadrados de cores e "figuras" como que voando por entre eles. Em seguida, variações sobre o quadrado, formando como que objetos, uma marreta, uma camisa, depois percebi que eram casas com caminhos, portas e

janelas, eram conjuntos de casas, com muito movimento em volta delas. E o tempo todo era uma escrita. Em seguida vieram as folhas com números em série e também aleatórios, e os fonemas que logo se associaram às imagens... Maravilha, quanta coisa não tinha se passado ali, na oficina perante o meu olhar. Milênios de treinamento da humanidade, de formação do conceito do abstrato, do figurativo para a linguagem, blocos de fonemas formando frases, tudo isso se passava naqueles poucos minutos ali, durante a sessão de pintura.

Rita teve dificuldades na alfabetização normal, quando criança. Picasso também. Só assimilou escrita de números e letras quando um professor particular os associou a figuras, como dois patinhos nadando juntos formavam o número 22, e assim por diante.

Depois para as telas, outra satisfação: A qualidade estética, a boa composição, a saborosa escolha das cores... Estava ali mais uma grande artista revelada, revelando-se. Para o meu tão completo prazer. Rita Faustina. (Percepção do Monitor de artes - Kako-)

Projeto Girassol

O Projeto Girassol é uma parceria entre o MinC/IPHAN/ Museu da Inconfidência, Ouro Preto, através da equipe pedagógica e a Secretaria Municipal de Saúde/ Serviço de Saúde Mental (Ambulatório Especializado, Oficinas Terapêuticas e CAPS de Ouro Preto Centro de Atenção Psicossocial; credenciado ao SIA/ SUS).

As instituições parceiras prestam serviço à comunidade ouropretana da zona rural e urbana, prevendo o Projeto Girassol, o atendimento de todos os inscritos nos programas citados acima. A população de Ouro Preto é de aproximadamente 68.000 habitantes, e o Serviço de Saúde Mental possui hoje cerca de 4600 prontuários, tendo o CAPS e as Oficinas Terapêuticas, capacidade para atender 25 pacientes/ dia, cada e o Ambulatório Especializado, 50 pacientes/ dia. Por sua vez, a área pedagógica pode receber grupos de até 20 integrantes em suas atividades.

O Projeto Girassol ajudou na consolidação do CAPS e veio de encontro à proposta de reforma psiquiátrica, trabalhando os conceitos de cidadania, alteridade, memória, identidade e patrimônio.

Uma das idéias centrais do Projeto Girassol é a de que no reconhecimento da problemática identidade/ alteridade, o convívio com a diversidade das condições humanas é necessário e benéfico à formação de Qualquer indivíduo, e que o processo de exclusão social

propicia um desligamento do mundo, prejudicial aos que estão em estado de sofrimento mental. Dentro deste raciocínio, freqüentar espaços públicos, conhecer e reconhecer a dinâmica da cidade, pode ser um instrumento útil no processo de inserção desse indivíduo no meio do qual está e/ ou se sente, de alguma forma, excluído.

O Prêmio David Capistrano, recebido na III Conferência Nacional de Saúde Mental, celebra o convênio, sem contrapartida, entre Ministério da Saúde e instituições parceiras do Projeto Girassol. Ao inserir tal projeto em sua premiação de Experiências Exitosas, o Ministério da Saúde mostra o reconhecimento da possibilidade de encarar de frente o problema da exclusão, através da reconquista da cidadania. Vale dizer que o presente convênio possibilita a continuidade das ações no ano de 2002. Sendo assim, fica claro que todos podemos participar da vida comunitária, administrando nossos problemas e usufruindo ativamente do convívio social.

Equipe Multiprofissional

05 psiquiatras
01 assistente social
01 terapeuta ocupacional
02 monitores de oficina
01 agente comunitário
01 acompanhante terapêutico
01 enfermeiro
01 técnico de enfermagem
01 auxiliar de enfermagem
02 recepcionistas
01 auxiliar de serviços gerais
01 auxiliar de busca ativa.

Endereços

Casa dos Contos
Rua São José, 12
Ouro Preto - Minas Gerais
CEP: 35400-000
Tel.: (031) 3551-1444

Horário de Funcionamento:
De terça-feira a sábado, das 12:30h às 17:30h
Domingos e feriados, das 8:30h às 13:30h

Visitas de grupos deverão ser agendadas com Leonan.
Tel.: (31) 3551-1444

Site: www.esaf.fazenda.gov.br/casa-dos-contos/home-contos.html
E-mail: casacont@ouropreto.feop.com.br

Serviço de Saúde Mental de Ouro Preto
Rua Tomé Vasconcelos, 131
Água Limpa - Ouro Preto - Minas Gerais
Cep: 35400-000
Tel.: (31) 3559-3266
E-mail: luaazul@uai.com.br